



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

THAÍS LUNA DE SALES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE LEITORES: INVESTIGANDO O
TRABALHO COM A LEITURA EM UMA SALA DE AULA DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA/PB**

**CAMPINA GRANDE
JULHO/2022**

THAÍS LUNA DE SALES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE LEITORES: INVESTIGANDO O
TRABALHO COM A LEITURA EM UMA SALA DE AULA DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (artigo)
apresentado ao Departamento de Letras e Artes
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador(a): Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
JULHO/2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163i Sales, Thais Luna de.

A importância da formação de leitores [manuscrito] : investigando o trabalho com a leitura em uma sala de aula de uma escola pública da cidade de Alagoa Nova/PB / Thais Luna de Sales. - 2022.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Leitura. 2. Letramento literário. 3. Formação de leitor. I.

Título

21. ed. CDD 372.4

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE LEITORES: INVESTIGANDO O
TRABALHO COM A LEITURA EM UMA SALA DE AULA DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (artigo)
apresentado ao Departamento de Letras e Artes
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

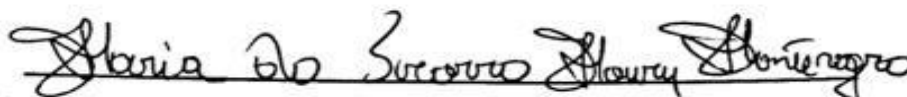
Aprovado em: 28 /07/2022

Nota: 10,0

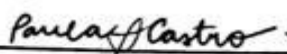
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva – UEPB
(Orientadora)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro - UEPB
(Examinadora)



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro - UEPB
(Examinadora)

Dedico a Deus, a conclusão deste trabalho, pois a fé que eu tenho nele fez com que eu perseverasse nos meus sonhos e fez com que eu acreditasse que isso seria possível. Confesso que não foi fácil chegar até aqui. Foram muitas as vezes que pensei em desistir, mas a cada oração feita no meu quarto, eu sentia que estava amparada e só assim ficava fortalecida diante das dificuldades. É, também, com muita gratidão que dedico ao meu pai, o meu maior incentivador para realização deste sonho. Sempre esteve comigo nessa jornada acadêmica, me encorajando e me dando o incentivo necessário para continuar. Dedico a minha irmã e a minha mãe, por estarem ao meu lado todos os dias me ajudando nas tarefas diárias para que eu pudesse chegar até aqui.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. LEITURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	9
2.1 Sobre a importância da leitura para a formação do aluno.....	9
2.2 Sobre o papel da família na escola para contribuir com a prática da leitura.....	10
2.3 Como o professor de língua portuguesa pode atuar para contribuir com a formação de cidadãos letrados?.....	12
3 LETRAMENTO LITERÁRIO.....	14
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	21

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE LEITORES: INVESTIGANDO O TRABALHO COM A LEITURA EM SALAS DE AULAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALAGOA NOVA/PB

Thaís Luna de Sales

RESUMO

O presente artigo objetiva aprofundar os estudos sobre a importância da leitura para formação humana. Ainda, objetiva-se discutir estratégias utilizadas pelos professores de língua portuguesa para incentivar o alunado a desenvolver o gosto pela leitura. É essencial que o profissional de letras português tenha um olhar atencioso para vivenciar com os alunos leituras prazerosas. No presente estudo, discutiu-se sobre a importância de se oferecer aos educandos uma variedade de livros, de autores canônicos e contemporâneos, para desenvolver o letramento literário. Ademais, existe uma importância fundamental no papel da escola mediante à valorização do ato de ler, tendo em vista que a mesma faz parte da vida, o que facilita ao alunado o seu protagonismo em sociedade. Neste sentido, a pesquisa parte de um estudo bibliográfico a partir das publicações de autores da área, tais como Cosson (2006), Lajolo (2000), Soares (2004), Silva (2016), Silva e Dering (2020), dentre outros. O estudo se configura como uma pesquisa de campo de base exploratória com caráter qualitativo. Aplicou-se um questionário para investigar o trabalho com a leitura em sala de aula com professores da rede municipal da cidade de Alagoa Nova/PB, de uma escola da área urbana, com o fito de investigar o nível de leitura dos alunos, como também quais as metodologias aplicadas para despertar a prática diária de ler. Observa-se que, de modo geral, a reflexão sobre o tema faz-se necessário tendo em vista a importância da leitura para a construção cidadã do sujeito, para que assim ele possa atuar em sociedade de forma crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, letramento literário, Autores canônicos e contemporâneos.

ABSTRACT

This article aims to deepen studies on the importance of reading for human development. Still, the objective is to discuss strategies used by Portuguese language teachers to encourage students to develop a taste for reading. It is essential that the professional of Portuguese letters has an attentive look to experience pleasant readings with students. In the present study, we discussed the importance of offering students a variety of books, by canonical and contemporary authors, to develop literary literacy. In addition, there is a fundamental importance in the role of the school through the valorization of the act of reading, considering that it is part of life, which facilitates the student's role in society. In this sense, the research starts from a bibliographic study based on publications by authors in the area, such as Cosson (2006), Lajolo (2000), Soares (2004), Silva (2016), Silva and Dering (2020), among others. . The study is configured as an exploratory field research with a qualitative character. A questionnaire

was applied to investigate the work with reading in the classroom with teachers from the municipal network of the city of Alagoa Nova/PB, from a school in the urban area, with the aim of investigating the students' reading level, as well as which methodologies are applied to awaken the daily practice of reading. It is observed that, in general, reflection on the subject is necessary in view of the importance of reading for the citizen's construction of the subject, so that he can act in society in a critical way.

Keywords: Reading, Literary Literacy, Canonical and Contemporary Authors.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática social que necessita ser estimulada pelos pais e pelas escolas, com o fito de aumentar os conhecimentos do alunado. Além disso, a leitura possibilita ampliar sua visão de mundo sobre conceitos e aspectos variados. Ademais, é imperioso pontuar que a leitura estimula o raciocínio, aprimora a intelectualidade, bem como desenvolve a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo, criativo e imaginativo. Outrossim, amplia o senso crítico do aluno e a habilidade na escrita.

Neste trabalho objetivou-se investigar as metodologias utilizadas pelos professores de língua portuguesa, buscou-se também analisar outros teóricos que dialogam sobre a importância da leitura em sala de aula para a garantia de uma leitura prazerosa. Neste sentido, objetivou-se discutir o papel dos pais na formação leitora do sujeito, no que tange ao acompanhamento escolar no incentivo à leitura de livros e como é a relação entre professor e aluno em sala sob o ensino do letramento literário. É de fundamental importância o acolhimento, a amorosidade e o acompanhamento interativo dos pais e dos professores para contribuir na formação do aluno letrado, bem como despertar o gosto pela leitura.

Essa pesquisa parte de um estudo bibliográfico de autores renomados que trazem um olhar reflexivo e crítico sobre a importância da leitura para a formação intelectual do sujeito protagonista que vive em sociedade, como Freire (2021), Kleiman (2013), Soares (2003), Lajolo (2011), dentre outros. Buscou-se, como metodologia científica, desenvolver uma pesquisa de campo de base exploratória com professoras de letras português da escola da rede municipal, localizada na cidade de Alagoa Nova/PB.

A coleta de dados se deu pela aplicação de entrevistas às professoras de letras português para que tivéssemos um olhar crítico de como é dada a importância da leitura em uma região afastada dos grandes centros urbanos, mais precisamente em lugares em que se sobrevive da agricultura familiar e da comercialização em feiras. Esse cenário nos motiva a observar as dificuldades socioeconômicas que potencializam a falta ou a ineficiente leitura desse público.

O presente artigo organiza-se em tópicos que abordam questões como o papel da família para motivar a leitura diária, o papel da escola para garantir experiências de leitura no intuito de capacitar o alunado a agir em sociedade, como também os deveres do educador para mediar momentos de leituras em sala de aula que desenvolvam a competência de ler, numa perspectiva de fundamental importância que é o letramento literário. Tema que se constitui em um dos principais pontos a serem discutidos nesse trabalho que toma como base os estudos realizados pelos autores

Soares (2004), Cosson (2006) Saveli (2001), Soares (2003), Leão e Souza (2003), dentre outros.

O referido tema em questão é indispensável para dialogar com a pesquisa, visto que o estudo literário promove o letramento o que conduz a uma prática social em que o leitor compreende, a partir da leitura do texto, a sociedade e extrai do mesmo informações e inferências de conceitos baseados na compreensão de mundo, de modo a ajudá-lo na formação sociocultural. Desta forma, a principal contribuição com o desenvolvimento dessa pesquisa é ampliar a discussão sobre novas estratégias que levem ao letramento literário. Após a análise dos dados coletados na pesquisa, são tecidas as considerações finais que revelam pedagogias que garantem aprendizagens.

2.LEITURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

2.1. Sobre a importância da leitura para formação do aluno

A leitura possibilita a aquisição de conhecimentos linguísticos, sociais, culturais, históricos, políticos, ideológicos, entre outros. O ato de ler contribui com noções que desenvolvem um pensamento crítico e amplia o conhecimento de mundo, visto que permite ao indivíduo refletir sobre a realidade que o circunda, uma vez que o ajuda a compreender o seu papel social como cidadão, que é permeado por direitos e deveres civis e políticos. De acordo com Kleiman (2013, p. 10), a “leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”.

A importância da leitura se dá pela possibilidade do desenvolvimento intelectual do sujeito, pois no ato de ler é necessário que ele analise as escolhas lexicais que conduzem a um sentido lógico, critique as ideias defendidas para expressar suas opiniões, as quais estão articuladas pelos seus conhecimentos prévios, uma vez que para compreender o texto se faz necessário reativar suas experiências de vida, sua história e sua linguagem, para que se tenha uma compreensão ampla e fidedigna de sua significação (SOLÉ,1998). É pertinente, nesse trabalho, discutir sobre os diferentes tipos de abordagens de leitura. Uma delas é a leitura reflexiva que beneficia o leitor e o leva a alcançar aprendizagens específicas e gerais. Tal perspectiva de se lê exercita o desenvolvimento da cognição, de modo a despertar a percepção e a orientar um novo olhar sobre as situações cotidianas, bem como a oralidade e a escrita são desenvolvidas com uma maior facilidade, tornando o sujeito apto a agir em sociedade (SABINO, 2008).

De acordo com Sabino (2008):

“A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. Quantas vezes se lê mecanicamente, e, no final da leitura, não se consegue resumir as principais ideias que o texto pretende transmitir. Assim, não basta tirar informação de um texto. Além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerido: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações. É preciso proceder à sua análise crítica, o que requer operações mentais mais complexas do que a simples recepção de informação. Ler e refletir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento”. (SABINO, 2008, p.1).

Nessa perspectiva, a leitura é considerada como uma prática social e isso só é possível quando o texto é problematizado com questionamentos que incitam o sujeito a opinar, mas também quando se possibilita a formação de novos conceitos. Nesse sentido, destaca-se a abordagem do desenvolvimento cognitivo de Paulo Freire (2021), pois o ato de ler é uma atividade dialética entre autor, texto e leitor na construção de significados que possibilitam a analisar e a criticar questões sociais e políticas.

Sob o olhar de Freire (2021), é necessário também tomar a leitura numa abordagem mais humana, pois o aluno precisa construir sentidos, a partir de suas emoções, seus sentimentos e suas vivências. Só assim ele estará se apropriando do texto. Essa, portanto, atua como uma atividade prazerosa, possibilitada por uma identificação subjetiva que é conduzida a partir da escolha pretenciosa de uma temática que o texto comunique.

Outro fator de suma relevância é que a leitura é subdividida em três níveis: o emocional, o racional e o sensorial. O nível emocional corresponde às emoções de cada indivíduo, o sensorial está diretamente ligado aos sentidos e o racional é inerente a um fator intelectual, dinâmico e questionador (MARTINS, 1988).

Diante da discussão sobre a importância da leitura, é válido o pensamento de Silva e Dering (2020):

“[...] entende-se que a leitura vem, em uma metáfora, para tirar as pessoas da escuridão. Logo, para mostrar e ampliar as possibilidades de conhecimento do sujeito, afastando-se da marginalização que a falta de uma visão crítica da sociedade pode levar. Deste modo, a leitura vem a agregar à vida dos vários sujeitos, sua importância para sua formação.” (SILVA e DERING, 2020, p.78).

A significância de ler desperta o sujeito a protagonizar seu desenvolvimento intelectual, até porque o ato de ler exige um esforço cognitivo e é um exercício que amplia a cognição humana. Tal prática só é eficaz quando o livro é escolhido a partir de uma afinidade temática ou do autor, pois torna-se uma atividade de deleite, de modo que conseqüentemente ao ler por prazer será provocado reflexões que aguça a criticidade.

Ler não se restringe a decodificar letras e palavras, mas a compreender a completude do texto que é possível a partir da interação, extraindo informações que são cabíveis a serem interpretadas com as situações cotidianas.

2.2. Sobre o papel da família na escola para contribuir com a prática da leitura

De acordo com Sabino (2008), o despertar para o gosto da leitura é responsabilidade dos pais, pois é no seio familiar que esse sujeito inicia sua socialização. Conseqüentemente, aprende a falar e a compreender os sentidos das coisas e de suas ações. Porém, a realidade brasileira com sua desigualdade social mostra que essa é uma tarefa desafiadora, até porque sem capital financeiro é problemático se ter capital cultural, isso revela que só os detentores de poder é que detém o saber, visto que só as famílias de classe alta são as que desenvolvem o hábito da leitura desde a tenra idade de seus filhos.

“Uma boa estratégia consiste em oferecer livros adequados ao nível etário das crianças, logo a partir da idade de seis meses. Como a criança não tem capacidade de leitura autônoma, os familiares deverão assumir o papel de contadores de histórias, utilizando gesticulação e teatralização adequadas, falando de modo que a criança vá entendendo a palavra e o seu sentido, observando-a com atenção para inferir as sensações e os sentimentos que a narrativa lhe provoca.” (SABINO, 2008, p.4)

A família é o suporte e o incentivo necessário para que os alunos tenham o hábito de praticar a leitura diária. É em casa que o aluno precisa ser acompanhado, visto que é papel dos responsáveis estimular a leitura, construindo uma conscientização da importância dela para o desenvolvimento intelectual. No entanto, é fulcral pontuar que há uma negligência dos pais quanto à promulgação do acompanhamento das atividades escolares, para atuar na cobrança, de modo que o aluno cumpra com seu dever de protagonizar os conhecimentos. Isso acaba sobrecarregando os professores, pois não só passam a atuar como mediadores do conhecimento, como também a ter um papel de estimulador e co-participador do processo de aprendizagem.

Segundo dados da BBC (2021), o Brasil é um dos países com maior índice de desigualdade social e é considerado o país mais desigual do mundo, o que revela uma discrepância nos níveis de renda da população brasileira. Com isso, se revela como consequência indissociável na educação que é a problemática persistente do analfabetismo nas classes populares. Conforme dados registrados do g1.globo (2022), o número de crianças que não aprenderam a ler e a escrever nessa pandemia teve um aumento de 65% configurado em cerca de 2,4 milhões de pueris.

A parceria entre professores e pais tem uma grande importância no desenvolvimento da aprendizagem do alunado, pois não é papel exclusivamente do professor despertar o gosto pela leitura e conscientizar sobre a responsabilidade de aperfeiçoar o ato de ler, mas também dos responsáveis a orientar e a acolher, de modo a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.

Como resultados dessa interação familiar o aluno se sente mais motivado a praticar o hábito da leitura e começa ler em casa para garantir a aprovação e atenção dos pais, o que corrobora para o ganho de maior segurança e possibilita o alunado adquirir habilidades de leitura, visto que se sentem apoiados e reconhecidos, principalmente quando os pais elogiam e avaliam de forma assertiva.

O professor precisa dialogar com os pais para receber o feedback sobre as dificuldades no ato de ler e compreender o texto, para que assim ele possa otimizar as competências e as habilidades a serem desenvolvidas no eixo de leitura.

Sobre isso, Zacarias e Passos (2017) afirmam que:

“Quando o assunto é leitura, os professores são os mais cobrados pelas famílias a orientar o aluno para o mundo da leitura. Tais famílias esquecem que é responsabilidade delas despertar o interesse pelos livros. Um bom exercício para isso é que os adultos ou responsáveis leiam para seus filhos, desde os primeiros meses de vida destes com o intuito de despertar, já na infância, o amor pela leitura.” (ZACARIAS E PASSOS, 2017, p.7)

É sabido que tal tarefa é desafiadora, pois quando os responsáveis não conseguem ler para os seus filhos, devido às dificuldades inerentes, como a falta de tempo e de disposição decorrente do esforço no trabalho, esses filhos sofrem consequências no desenvolvimento bem como não são estimulados a realizar o ato de ler por prazer na sua trajetória de vida. Logo, a leitura não é considerada para ele um hábito.

2.3. Como o professor de língua portuguesa pode atuar para contribuir com a formação de cidadãos letrados?

Para Silva e Dering (2020), uma das tarefas do professor é formar leitores ativos. Assim, compete a ele atuar como mediador, de modo a apresentar a leitura numa didática interacionista promovida pelo diálogo das interpretações, para que essa leitura, enfim, seja uma atividade prazerosa.

Dialogando com essa estratégia, o trabalho com a leitura se torna uma prática de deleite, oportunizando experiências que o alunado levará para a vida, até porque o profissional está na competência de aguçar o senso crítico e de desenvolver o cognitivo a compreender os sentidos do texto.

Nesse sentido, esse docente que trabalha a leitura dinâmica busca estimular a criticidade do alunado e tal atitude se efetiva quando o profissional realiza questionamentos que motivam uma reflexão social. Assim, se observa uma leitura de mundo e para isso se faz necessário que se desenvolva uma discussão problematizadora sobre aspectos socioculturais e ideológicos.

É papel do profissional de letras português, principalmente, fazer uso dos recursos escolares, como a biblioteca, para que o alunado possa ter contato com os livros. Ademais, é pertinente que o docente estimule a leitura por prazer, de modo a incentivar a escolha dos livros, a partir do conteúdo que mais chame a atenção desse leitor ou uma construção imagética interacionista que atrai e desperta a curiosidade para saber mais sobre o livro, ou por uma identificação com o assunto a ser explorado.

A leitura feita em sala é imprescindível para que o professor possa mediar uma discussão sobre o texto. Desse modo, possa aguçar os conhecimentos prévios dos alunos, através de reflexões que possam interligar outras experiências de leituras. De acordo com Krug (2015), é pertinente, nessa interação, o professor expor suas experiências para expressar suas percepções sobre os impasses sociais, atuando como um leitor crítico sobre o mundo que favorecerá uma ampliação do conhecimento a ser dado em sala de aula.

O papel fundamental do professor para a formação do aluno leitor resulta desde o momento da escolha dos livros para serem trabalhados no ano letivo, tal seleção deve ser variada na questão dos gêneros textuais, como: jornalísticos, literários, publicitários, entre outros, isso é a chave para um bom resultado do trabalho com a leitura. Nesse sentido, é pertinente que essa seleção seja feita de forma pretenciosa, seja refletida antes os objetivos a serem alcançados, a fim de que se tenha uma leitura interacionista.

Em consonância ao modelo lançado por Macedo e Freire (2021), a leitura interacionista consiste na abordagem romântica do ato de ler que está condicionado pela construção de significados do próprio leitor que concebe suas interpretações subjetivas por graus de sensibilidade e afetividade com a mensagem do texto, por fim torna-se uma atividade prazerosa.

Além da seleção, o professor deve mediar todo o processo de leitura, instigando reflexões e questionamentos acerca dos principais aspectos do texto, de modo a instigar o alunado a desenvolver um senso crítico sobre determinado assunto. Destarte, faz-se necessário que a escola disponha de livros de diversos gêneros textuais, bem como organize momentos de leitura, como também seja adotado o

modelo de empréstimos de livros no ambiente escolar. Outrossim, o professor como mediador deve criar diversos momentos de leituras, alicerçadas em estratégias que visam promover diferentes graus de letramento.

De acordo com Cosson (2006), o professor deve conduzir de modo satisfatório a leitura numa perspectiva de letramento literário, como uma prática de criticar e discursar. Tal pensamento está aludido a uma prática que ultrapassa os limites do texto.

A leitura, muitas vezes, é tomada pelo professor como pretexto para se trabalhar aspectos linguísticos. Isso não facilita o ato de compreender um texto e não forma um leitor letrado que é capaz de agir em sociedade. Em resumo, a aula precisa ser coletiva, o professor e os alunos devem interagir com o texto, de modo a extrair suas impressões e reflexões adequadas a temática discutida pelo autor. De acordo com Lajolo (1982):

[...] a leitura do leitor maduro é mais abrangente do que a do imaturo. Claro que a imaturidade de que se fala aqui não é aquela garantida constitucionalmente aos maiores de idade. É a maturidade de leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo que já se ler, tornando mais profunda compreensão dos livros, das gentes e da vida. (LAJOLO, 1982, p.53)

Ademais, para otimização da leitura é crucial que o leitor tenha práticas de leitura e seja um leitor maduro que, segundo Lajolo (2011), é aquele que:

“Em contato com o texto novo, faz convergir para o significado deste o significado de todos os textos que leu. E, conhecedor das interpretações que um texto já recebeu, é livre para aceitá-las ou recusá-las, e capaz de sobrepor a elas a interpretação que nasce de seu diálogo com o texto. Em resumo, o significado de um novo texto afasta, afeta e redimensiona o significado de todos os outros”. (LAJOLO, 2011, p.106)

É papel da escola oferecer suporte para o alunado através da promulgação de estratégias diversificadas de leitura, ademais contribuir para a formação de grupos de leitura, acervos de livros, baús de leitura, bibliotecas, entre outros benefícios que auxiliam no incentivo à leitura. Sob essa ótica, é tácito constatar o argumento: “[...] mais tempo de permanência em escolas bem estruturadas é condição necessária para a melhoria da qualidade e da intensidade da leitura (BRITO, 2016, pág.23 apud SILVA)”.

Destarte, com a ajuda da escola o alunado aprimora e desenvolve ainda mais suas habilidades literárias, bem como amplia o repertório sociocultural nas produções escritas.

“O espaço escolar é um espaço no qual textos têm uma circulação, programada, experimental. Acredito que as experiências de leitura que a escola deve patrocinar precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no sentido amplo e restrito da expressão) exigidas pela vida social.” (LAJOLO, 2009, p.105)

Sob essa ótica, é papel fundamental da escola escolher um repertório de leitura que forme leitores críticos para atuar em sociedade, tal pensamento se reverbera em Bordini e Aguiar ao afirmarem que:

“A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito. [...]. Portanto, a preparação para o ato de ler não apenas visual- motora, requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança e do jovem” (BORDINI E AGUIAR, 1993, p.16).

O gosto pela leitura é desenvolvido a partir da prática. Sob esse olhar é observado no corpus social que as classes dominantes de poderio socioeconômico são as que detêm o capital cultural e conseqüentemente é a parcela social que tem o capital financeiro para a compra de livros. Dessa forma, são privilegiados por ler por prazer e não apenas por necessidade.

De acordo com a pesquisa de Antonio de Pádua Dias da Silva (2016), o prazer de ler:

“Se provém de juízo de gosto” e caracteriza-se pela sua subjetividade, pergunto: quem estabelece esse juízo de gosto? São os leitores? Se sim, de que classes sociais? Quem são as pessoas que sempre tiveram acesso as mais variadas leituras de textos e autores para, depois de dominar e estabelecer um código de interpretação para si, definirem um(bom) gosto? Fica patente que a questão do gosto (estético) não emergiu das classes populares. Trata-se de um valor que nunca perdeu seu lugar, nunca foi estabelecido por pessoas ou grupos de menor prestígio sociocultural e nunca esteve numa posição segura, garantida, exata” (SILVA,2016, p.83 e 84).

Nesse sentido, o texto é uma expressão simbólica dos aspectos culturais e das construções humanas, tais conhecimentos são as vozes das classes dominantes. Assim, conceitos e noções culturais são limitantes. Faz-se mister que as classes menos favorecidas sejam integradas a esse poder de fala e que tenham acesso ao letramento.

3. Letramento literário

A pouca experiência com a leitura, oriunda da falta de hábito de ler, dificulta em muito o trabalho do professor de língua portuguesa, especialmente quando a proposta é trabalhar na perspectiva do letramento. Sob essa ótica, é comum o alunado de classe baixa argumentar o motivo de não ler, porque não gosta. Tal bloqueio revela-se como desafio para o professor que necessita buscar metodologias que garantam essa disponibilidade entusiástica de ler. Nessa lógica, é válido o pensamento de Paulo Freire (1983) quando ele reflete que é mais comum o educando se preocupar com a quantidade de leituras do que se adentrar a compreender o texto na sua completude de significados, articulada por interpretações de mundo que atenuem uma visão crítica sobre a sociedade, assim essas visões urgem serem superadas.

“De acordo com Magda Soares (2004), a palavra letramento, assim como o seu conceito, é algo recente no Brasil. Foi introduzido na linguagem da Educação e das Ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento se deu pela necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico”. (SOARES, 2004, p.20)

O letramento diz respeito ao conjunto de práticas sociais adquiridas entre os múltiplos objetivos, contextos e suportes em que vivemos, aprimorando o alunado na formação ética, no desenvolvimento da autonomia intelectual e no pensamento crítico.

“Assim, ler é mais do que operar uma decodificação de palavras e de frases, é participar das representações do autor do texto lido e mergulhar em representações equivalentes. Vale mais dizer, ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir, como dizia Paulo Freire, a conexão entre o texto e o contexto do texto e também vincular o texto/contexto ao contexto do leitor. (FREIRE, 1996 apud SAVELI, 2001). Nesse sentido, a leitura é uma operação intelectual que ultrapassa o ato mecânico de identificar o escrito, mas uma atividade “eminentemente polimorfa” em que o olhar do leitor sobre as palavras é antes de mais nada pensamento em movimento” (SAVELI, 2001, p.54).

A leitura por decodificação prioriza-se a decifração de letras e impede o sujeito de compreender com transparência o texto, pois o processo de extração de assimilar as palavras dificulta as habilidades de interpretar os sentidos do texto. “As dificuldades da leitura estão ligadas aos problemas da extração, da ausência de habilidade do leitor em decifrar letras e palavras, que o impede de passar de um nível a outro ou ao grau de transparência do texto. É a leitura entendida como um processo de decodificação, por isso a ênfase está centrada sobre o código expresso no texto. O domínio do código é a condição básica para efetivação da leitura, já que feita a decodificação o leitor terá apreendido o conteúdo do texto” (COSSON, 2006).

Sobre o processo de letramento literário destaca-se o pensamento de Pressley (2002), o qual aborda algumas estratégias no momento da leitura em sala de aula, são elas: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. Nessa perspectiva, ao praticar o hábito da leitura cabe ao professor ter uma postura didática, explicando o contexto sociocultural, conforme as indagações e respostas forem surgindo no decorrer da leitura do texto.

Como objetivo primordial ao ensino da literatura no âmbito escolar está o de formar leitores que sejam capazes de se inserir em uma coletividade, demonstrar domínio dos instrumentos culturais e assim construir sentidos mediante o mundo em que se vive. (COSSON, 2006, p. 16).

Nessa perspectiva da importância da literatura em sala de aula, Lajolo (2000) destaca que:

“É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos”. (LAJOLO, 2000, p.106)

É estratégico trabalhar a leitura desde o selecionar de textos a partir de escolhas afetivas dos próprios alunos, como também possibilitar, como afirma Kleiman:

“A ativação do conhecimento prévio [...] essencial à compreensão, pois o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é motivado pelos itens lexicais no texto, é processo inconsciente do proficiente.” (KLEIMAN, 1997:25)

Outrossim, segundo Magda Soares:

“dissociar alfabetização de letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento”. (SOARES, 2005. p.32).

Nessa perspectiva, destaca-se que alfabetização e letramento são indissociáveis, isso porque mediante as atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas é possível adquirir o sistema convencional de escrita e também corrobora para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

“Porque alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos. É importante distingui-los, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele. (SOARES, 2003, p. 90).

Como vimos, o letramento é um ato de conhecimento, criador de uma formação sobre a concepção de mundo, de modo a escrevê-la, reescrevê-la e até mesmo transformá-la através de uma prática de escrita e oralidade consciente.

A literatura permite ao indivíduo expressar e vivenciar as diferentes realidades do mundo, bem como permite conhecer e experienciar situações. Destarte, destaca-se o pensamento de Cosson (2006) ao afirmar que “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. No entanto, tal perspectiva de leitura humanística não é comumente observada nas práticas de leituras escolares, visto que o ato de ler resume-se apenas a uma decodificação de palavras e não como um ato reflexivo, que garante um processo comunicativo com o texto a explorar conhecimentos das diferentes áreas.

A leitura literária deve ter como objetivo retirar o sujeito da ignorância. Ela é um convite ao leitor a analisar a obra lida em sua completude, que resulta de um processo de articulação de seus conhecimentos prévios e conceituais, como também correlacionar as diferentes contextualizações, sejam históricas, sejam autobiográficas e da própria estética literária.

O letramento literário é uma prática social quando o leitor compreende o texto, de modo a extrair dele informações e compreensões de mundo que o habilitará a agir em sociedade de forma reflexiva e crítica, tanto nos seus discursos orais, quanto os escritos. Diante disso, o professor como mediador da leitura em sala de aula tem como papel fundamental sugerir livros da literatura infanto-juvenil, os clássicos e os livros de qualidade estética, mas também que esses livros abordem temas transversais, pelos quais possibilitem uma reflexão sociocultural.

Os desafios do trabalho do professor em sala de aula com a leitura literária são muitos. Desde o modo como aplicar estratégias de leitura e o como despertar nos alunos o interesse de ler por prazer. Leão e Souza (2015) sugerem o trabalho com círculos de leitura que garantem:

(...) o letramento literário na escola. Esta metodologia estimula a leitura coletiva, a formação e a consolidação de uma comunidade de leitores, ou seja, conferindo um caráter social à leitura. (...) As atividades de leitura possuem três fases: o ato de ler, o compartilhamento e o registro. (...) esses registros podem ocorrer de formas variadas, desde diários de leituras, até fichas de função, bem como atividades performáticas como peças teatrais, saraus, etc. (LEÃO E SOUZA, 2015, p,430)

Essa metodologia direciona uma prática progressista até porque garante uma importância ao ato de ler, pois o alunado atua como o protagonista desta atividade indispensável para sua formação, quando lhe é sugerido a realizar discussões sobre a obra lida e a agir sobre ela em sala através de produções escritas que o conduz a construir sua aprendizagem.

De acordo com Cosson (2014, apud Leão e Souza, 2015):

(...) os círculos de leitura promovem o hábito de ler, a formação do leitor e a leitura literária. Assim, possuem uma amplitude que vai além da escola. Também conclui que “ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humano”. Ler em uma comunidade de leitores é, portanto, reconhecer nosso lugar enquanto membros dessa comunidade. (LEÃO E SOUZA, 2015, p.440)

Nessa perspectiva, essa leitura é uma atividade dinâmica e dialógica, assim pode ser considerada uma leitura interacionista que desenvolve uma prática dentro de uma perspectiva prazerosa. Em contrapartida, a leitura escolar é realizada de forma superficial, não se é permitido trazer concepções sociais e dialógicas. Destarte, ler os clássicos da literatura torna-se uma prática pragmática e ultrapassada.

Nessa proposta de trabalhar a leitura em círculos o aluno é o co-participador do processo de compreender os sentidos do texto e não é cabível apenas as falas de autoridade. Esse sujeito protagoniza quando expõe sua subjetividade e seus conhecimentos prévios, até porque garante a base para formação do conhecimento científico. Portanto, é imprescindível que na formação escolar o professor promova aulas interacionistas que despertem o diálogo, para que se desenvolva essa interação com o texto e com todos os participantes.

3.METODOLOGIA

A pesquisa se configura em um estudo qualitativo de base exploratória. O instrumento de coleta de dados consiste na realização de questionários com questões abertas para investigar as vivências em sala de aula no eixo leitura. Ademais, está de acordo com o paradigma interpretativista, visando refletir e criticar as ações pedagógicas. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa observa a realidade social, política e econômica para explicar o problema de pesquisa, de modo a interpretar a coleta de dados.

Elaboramos um questionário para ser aplicado aos participantes da pesquisa que foram quatro professoras de língua portuguesa, da Escola Violeta Costa da cidade de Alagoa Nova, atuantes nos turnos manhã e tarde, no ensino fundamental II. Esse estudo compre uma função investigativa e reflexiva das experiências dessas professoras no eixo da leitura. Ao tomarem a pesquisa como objeto de estudo e refletirem sobre as atividades de cunho literário, se foram positivas ou negativas, e terem um olhar interpretativo sob as metodologias aplicadas, as professoras poderão

refletir sobre as suas práticas. Embora essa reflexão não se configure em objetivo da presente pesquisa, reconhecemos que o retorno das pesquisas aos participantes é de fundamental importância para as mudanças efetivas na educação.

A segunda etapa confere-se a realizar entrevistas abertas, com um diálogo interativo, na finalidade de extrair mais informações sobre as dificuldades de trabalhar a leitura, de modo a responderem se conseguem um bom trabalho nesse eixo e como é a recepção dos alunos no ato de ler. Se tomam como uma atividade prazerosa, se conseguem atingir uma leitura proficiente que garanta uma interação com o texto, a fim de que revelem suas experiências e que se coloquem como sujeitos reflexivos e críticos, ou se não respondem satisfatoriamente aos estímulos à leitura literária.

Na realização das entrevistas foram selecionadas perguntas abertas, de modo a extrair informações sobre o trabalho com a leitura das professoras efetivas e contratadas da rede municipal de Alago Nova/PB. Nessa lógica descritiva, as principais diferenças entre as professoras pesquisadas é o tempo de experiência em sala de aula, enquanto uma inicia sua prática pedagógica, as outras já possuem um amadurecimento maior em seu trabalho devido ao tempo de serviço.

É pertinente analisar se a leitura em sala é uma prática frequente, que busca aumentar o envolvimento e a criticidade do alunado. Nesse fito essa pesquisa busca revelar as visões críticas dos aspectos investigados nos quesitos que foram perguntados aos docentes entrevistados.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa de campo aplicou uma metodologia de abordagem qualitativa que teve o foco de verificar como 4 professoras de letras português trabalham o eixo leitura em sala de aula, a partir de um questionário que objetivou analisar as práticas pedagógicas, de modo a avaliá-las ao elencar os pontos positivos e negativos que garantem o desenvolvimento ou o déficit da leitura como letramento literário. No intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, essas profissionais serão denominadas com nomes de flores: orquídea, tulipa, rosa e girassol.

Questionadas a respeito dos alunos, se eles gostam de ler, a maioria disse que não e são poucos os que mostram interesse. Em contrapartida, é fulcral o pensamento de Cosson (2006) que revela a importância de ler, o que não é observado por parte dos alunos que não dão a devida relevância.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação de outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2006, p. 7)

Ademais, levantou-se que dos sujeitos pesquisados, as professoras: Orquídea e Girassol se diferenciam das demais, visto que trabalharam diferentes gêneros textuais como: cordel, notícias, campanha comunitária, fábulas, crônicas, fato que justifica a importância dada a leitura por essas professoras.

“Esse contato dos alunos com a leitura se dá com a utilização de uma diversidade de gêneros nas aulas. Os alunos são estimulados a ler diariamente, mas durante a semana temos uma aula específica para trabalharmos a leitura em sala de aula.” (Professora Orquídea)

O trabalho de Orquídea se diferencia, potencialmente das demais porque ela dá a devida importância para a leitura em sala de aula, visto que ela separou um dia na semana exclusivo para aula de leitura. No entanto, é imprescindível destacar a visão crítica de Paulo Freire que dialoga com o presente texto, nos motivando a refletir se o trabalho dessa professora está realmente tendo finalidades concretas. De acordo com esse pesquisador:

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. (...) com relação à necessidade que temos, educadores e educandos, de ler, sempre e seriamente, os clássicos neste ou naquele campo do saber, de nos adentrarmos nos textos, de criar uma disciplina intelectual (...). (FREIRE, 1995, p.17-18)

Neste sentido, ler não significa a quantidade de textos, mas a qualidade do texto e de como ele é compreendido. De acordo com Freire (1995), é sugerido para os educadores trabalharem com os seus alunos textos de Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado, ao considerar textos com linguagens a serem analisadas e compreendidas dada ao bom gosto do recurso vocabular e por acessibilizar uma visão comparativa do português do Brasil e de Portugal.

Trabalhar a leitura de clássicos é pedagógico, não só os destacados por Paulo Freire, mas também Shakespeare (Romeu e Julieta), Luís Vaz de Camões (os Lusíadas), Jane Austen (orgulho e preconceito), Machado de Assis (Dom Casmurro), Antonie de Saint-Exupéry (O pequeno Príncipe), Clarisse Lispector (A hora da estrela) e entre outros autores e obras renomadas na literatura portuguesa que contribuem efetivamente para o letramento literário.

O letramento literário consiste na apropriação da literatura que essa por sua vez constrói sentidos ao mundo. Isso se observa no trabalho docente de Orquídea, quando destaca que “é através da leitura de textos literários que os alunos conseguem refletir sobre a realidade que os cercam”.

Entretanto, segundo as professoras: Tulipa, Rosa e Girassol, trabalhar a leitura na perspectiva do letramento é um desafio, porque os alunos não gostam de ler e resistem a essa atividade diária, o que dificulta o processo e muitas vezes torna-se uma atividade com poucos resultados, de modo que não garante o resultado satisfatório, para que o alunado possa interagir em sociedade através do letramento obtido pela leitura literária.

De acordo com a professora Orquídea, a maioria dos seus alunos gosta de ler, inclusive conseguiu trabalhar em sala com autores contemporâneos como Adriana Carranca, com seu livro Malala, a menina que queria ir para a escola e Daniel Munduruku, com seu livro Vozes Ancestrais. Mas, a mesma realidade não é comum para outra professora que trabalha na mesma instituição, visto que para a docente Tulipa não foi possível trabalhar a leitura em sala. De acordo com a professora, alguns alunos, quando leem, é pelos livros disponíveis na biblioteca.

A leitura é, para uma parcela significativa da escola investigada, uma atividade chata, sem importância. Isso, é observado pelo escasso número de livros lidos durante o ano letivo e pela ineficiente leitura, uma vez que nela o sujeito não reflete e não compreende na sua totalidade de significados. Tal realidade observada não está em consonância ao repertório teórico de Freire (1995) ao afirmar que o trabalho com leitura é um:

(...) processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do

mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1995, p.11).

De acordo com Tulipa, os seus resultados são insatisfatórios quanto ao letramento literário, mas suas tentativas são as melhores possíveis para modificar essa situação preocupante: “Procuro sempre falar sobre a importância da leitura na vida deles de forma prática, como ler muito para escrever de forma correta, bem como abordo leituras discursivas.”

Segundo a professora Rosa, seu trabalho no eixo leitura é progressor, tendo em vista que já trabalhou no 1º semestre do ano letivo autores contemporâneos e os cânones da literatura como: O diário de Anne Frank, Cecília Meireles, Agatha Christie, Rubem Braga.

É através da leitura de textos literários que o aluno desenvolve suas habilidades interpretativas e de apropriação de novos vocabulários na sua oralidade e escrita. Concomitante a esse pensamento, Orquídea destaca que:

“A leitura é de suma importância para o processo de aprendizagem dos meus alunos, tendo em vista que o processo de leitura os possibilita a refletirem sobre as suas realidades desenvolvendo, dessa forma, a criticidade dos mesmos. A prática de leitura além de desenvolver a criatividade dos alunos, também os ajuda a enriquecerem os seus vocabulários e também a produzirem textos com um maior domínio da língua culta”.

Partindo desse pressuposto, é importante que o professor estabeleça uma leitura dinâmica e interativa, com a realização de saraus literários, rodas de conversa, apresentação do livro a partir de peças teatrais, construção de projetos sociais, de modo a democratizar o acesso as leituras, principalmente nas regiões afastadas das grandes metrópoles. Isso sim seria uma solução para a construção de uma proposta comprometida com a formação de leitores.

Diante dessa reflexão, é observado que tais práticas metodológicas não são executadas pelas professoras. Tal realidade precisa ser mitigada, pois a leitura necessita ser uma atividade prazerosa, em que todos possam dela experienciar. Segundo a professora Girassol, o trabalho com a leitura é desafiador pois a resistência dos alunos, que insistentemente, relutam a protagonizar momentos de leitura, são obstáculos a enfrentar, tendo em vista que falas comuns dos alunos são “Professora, leitura é tão chato”, “Para que a senhora vai trabalhar esse livro?”, “Não seria melhor a senhora dá um conteúdo de gramática”. Essas falas e tantas outras apontam a leitura como desnecessária.

Um dos pontos positivos dessa investigação se deu pela valorização do espaço da biblioteca na escola. Todas as entrevistadoras mostraram a importância e a eficiência desse espaço para tornar a leitura mais acessível. Portanto, é destacável que toda escola necessita de uma biblioteca, com uma diversidade de livros, dos cânones aos contemporâneos, visto que o acesso aos livros, muitas vezes, se restringe a uma parcela rica da sociedade que detém do poder capitalista e cultural.

Na totalidade, as professoras discutem sobre a ineficiente participação dos pais na educação dos filhos, valendo-se de uma postura não assertiva quanto à motivação de tornar a leitura um hábito. Tal realidade para elas precisa ser solucionada, uma vez que a participação dos pais, quanto ao estímulo à leitura, é crucial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise qualitativa realizada através da observação das entrevistas das professoras do município de Alagoa Nova demonstra uma precariedade no nível de leitura dos alunos. Isso porque a prática da leitura em sala de aula vem sendo cada vez mais mitigada, o que demonstra uma realidade urgentemente passível de ser revertida. Em conjunto com a análise da problemática em enfoque infere-se que o hábito da leitura deve ser estimulado, tanto em ambiente escolar, quanto no espaço familiar, com o fito de que o alunado desenvolva habilidades e estratégias de leitura e passe a dominar conteúdos diversificados e interessantes para a vivência em sociedade.

Visando esses resultados, nota-se que a aplicação de diferentes abordagens de leituras, bem como o letramento literário faz-se necessário, e é imprescindível para que tenhamos pessoas mais críticas em nossa sociedade. Percebe-se, então, que a leitura feita em casa é crucial, pois aumenta o vocabulário do alunado, como também o ajuda a adquirir secundariamente conceitos de assuntos didáticos e extracurriculares.

Diante da realidade precária quanto ao nível de proficiência em leitura por parte do alunado que resiste a não tomar como prática diária, faz-se mister novas metodologias instigantes como círculos de leitura, sarais literários, contação de histórias, peças teatrais que performatizem a história de um livro, dinâmicas que norteiem o diálogo interpretativo sobre o texto, baú de leitura, fantoches entre outras.

Desse modo, é importante se ter uma busca ativa dos responsáveis, para ajudar no processo de ensino e aprendizagem, de modo a intensificar as cobranças e a motivar o indivíduo a ler mais. A partir disso, é imperioso que o profissional de letras faça um levantamento de dados de quantos e quais alunos precisam com urgência adquirir o letramento literário, dada a sua importância para não acarretar consequências como o analfabetismo funcional, em que o sujeito não desenvolve suas habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto.

Assim, espera-se que este trabalho possa incentivar estudos posteriores e também práticas de ensino que busquem mostrar para os alunos desde o fundamental II a importância da literatura para formação social, cultural, política, bem como que o letramento literário possa desenvolver o senso crítico e o protagonismo em sociedade através das práticas de linguagem escrita e oral.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução: Lólio Lorenço de Oliveira. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021., 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 31. ed. São Paulo: Cortez

- FERRAREZI, Jr. Celso. CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de educação do IDEAU. Vol.10, nº 22. 2015.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes,1997.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1.ed. São Paulo: Ática. 2011.
- LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?** In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).
- LAJOLO, Marisa. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**.1982
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática,2000.
- LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista. SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de. **Letramento literário em círculos de leitura na escola**. Palimpsesto, Rio de Janeiro, nº21, Jul-dez. p.427-441, 2015.
- M.G. AGUIAR, V.T. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- MARTINS, M.H. **O que é leitura**. 8.ed. São Paulo:Brasiliense,1988.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PRESSLEY, Michael. **Reading instruction that works: the case for balanced teaching**. New York: Gilford, 2002.
- SILVA, Gustavo Ribeiro da. DERING, Renato de Oliveira. **Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico**. Revista Humanidades e Inovação. V.7.n.1-2020.
- SABINO, Maria Manuela do Carmo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Revista Iberoamericana de Educación. Nº45/5 – 25 de março de 2008.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda Becker. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e Letramento. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG. 2005.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Minas Gerais, 2003.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26^o Reunião Anual da Anped, 2004.

SAVELI, Esméria de Lourdes. **Leitura na escola: as representações e práticas de professoras**. Campinas, 2001.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. **O ensino da literatura hoje: da crise do conceito a noção de escritas**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

SILVA, Zeilizia Santos da. **A importância da leitura na formação do leitor desde os anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em:

<https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/importancia-leitura-formacao-leitor-desde-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.htm> Acesso em: 21/04/2022.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/02/08/numero-de-criancas-que-nao-aprenderam-a-ler-e-escrever-aumenta-na-pandemia-aponta-levantamento.ghtml>

Acesso em: 21/05/22 às 09:40.

ZACARIAS, Ezequiel de Souza. PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. **A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo**. UFAM. 2017

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 19/07/22 às 11:29.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761> . Acesso em 21/05/22 às 9:35.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba por todos os ensinamentos que pude experienciar neste ensino superior. Sou grata também aos meus colegas de classe pela parceria nos trabalhos acadêmicos que foram difíceis de serem executados, mas com perseverança e coragem enfrentamos os obstáculos.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva, por ter aceitado me orientar e por ter me acompanhado nessa trajetória de escrita do TCC. A sua postura assertiva de sempre me motivar a fazer o melhor que eu poderia, foi essencial para que eu pudesse enfrentar minhas próprias dificuldades.

Por fim, agradeço à banca examinadora deste trabalho, por ter dedicado tempo e esforço para ler, avaliar e possibilitar um novo olhar sobre este texto.